

## O conflito nas oficinas pedagógicas de educação física

Adriana Flávia Neu; [adriananeu09@gmail.com](mailto:adriananeu09@gmail.com)

Chane Basso Benetti; [beneticb@yahoo.com.br](mailto:beneticb@yahoo.com.br)

Rosalvo Luis Sawitzki; [rosalvols@hotmail.com](mailto:rosalvols@hotmail.com)

### Resumo

O conflito aparece bastante no ambiente escolar e necessita ser compreendida a sua raiz para que se possa mediá-lo e obter resultados positivos e satisfatórios. Desse modo, a realização deste relato de experiências teve como objetivo de compreender as relações afetivas dos alunos do 4º ano nas oficinas pedagógicas do Subprojeto “Cultura Esportiva da Escola” do PIBID/UFSM agregado ao Programa Mais Educação. Os resultados encontrados advieram de um relato de experiência do caso de docência precoce do período de agosto a dezembro de 2012. Pôde-se observar que o conflito aparece bastante ligado à agressão física e verbal e que os agressores são geralmente os mesmos nas mais variadas situações vitimando os considerados mais fracos e menos agressivos. Da mesma forma, a formação inicial se mostra um tanto quanto insuficiente para lidar com essas situações surgidas na inserção docente, sendo assim o PIBID um grande aliado na formação inicial de professores.

**Palavras-chave:** Conflito. Educação Física. Formação Inicial. PIBID.

### Introdução

O contexto escolar frequentemente aparece arraigado por entre conflitos, indisciplina, violência, e uma infinidade de ocorrências, as quais precariamente conhecem-se seu significado e raras atitudes para exterminá-las ou ao menos amenizá-las nesse contexto. Desse modo, é relevante que se busque na literatura existente, ainda que escassa, o fidedigno significado dessas ocorrências tanto encontradas nos educandários antes de colocar de lado o “aluno-problema”.

Embora as ocorrências e seus tipos sejam os mais variados, neste trabalho nos deteremos no problema conflito num enfoque à agressão física e verbal de alunos nas oficinas pedagógicas de jogos contemporâneos da Educação Física do Subprojeto Cultura Esportiva da Escola PIBID/EDF<sup>1</sup>, inserido numa escola da periferia da cidade de Santa Maria através do Programa Mais Educação.

Como durante as aulas eram frequentes a falta de respeito dos alunos através de agressões verbais, que geralmente eram seguidas de agressões físicas, nos propusemos a compreender como se dá essa relação e porque chega a tal ponto tanto durante as oficinas quanto em outros horários e locais.

Este trabalho vem se justificar na perspectiva de compreender as relações afetivas dos alunos do 4º ano nas oficinas pedagógicas do Subprojeto da Educação Física “Cultura Esportiva da Escola” agregado ao Programa Mais Educação e nos objetivos específicos de averiguar as relações afetivas e sociais de alunos x alunos; constatar as relações afetivas e sociais de alunos x professores; e investigar propostas de enfrentamento ao trabalho com o conflito.

### **Referencial teórico**

A maioria das definições de conflito aparece atrelada as questões de agressividade física e verbal e esta por sua vez, à violência escolar. Para Chrispino (2007) o conflito é parte integrante da atividade social e da vida e é oriundo da heterogeneidade de interesses, desejos e aspirações. Professores e alunos dão valores diferentes à mesma ação e reagem diferentemente ao mesmo ato, o que também pode ser considerado conflito.

“No Brasil, a maior parte dos estudos foca a violência, considerando a agressividade um aspecto dela” (SISTO & FERNANDES, 2004:81). E para corroborar com esta afirmativa, Njaine & Minayo (2003) colocam que “a violência na escola se apresenta através de brigas, agressões verbais ou mesmo ameaças” (NJAINÉ & MINAYO, 2003:122).

Acerca da violência na escola podem ser apontadas duas formas básicas: a física e a não física. A primeira faz menção a brigas, agressões físicas e

depredações, já a última, diz respeito à agressão verbal, discriminações, segregações, humilhações e desvalorização com palavras e atitudes de desmerecimento, sendo esta de mais difícil diagnóstico. E ambas podem ocorrer em diversos níveis de relação, a dizer, podendo ter como agente tanto alunos quanto professores e funcionários, quer como protagonistas quer como vítimas (MARRIEL et al, 2006).

Sisto (2005) coloca que geralmente a agressão é cometida por um grupo conhecido de intimidadores que vitimam metodicamente blocos específicos de colegas, os quais geralmente são estudantes não agressivos. A maioria das agressões físicas é oriunda de provocações verbais (LEVANDOSKY & CARDOSO, 2010).

### **Metodologia**

Este trabalho diz respeito a um relato de experiências do caso da docência precoce vivida por acadêmicas do curso de educação física bolsista do PIBID. Neste será relatado a principal dificuldade – o conflito - encontrada pelas acadêmicas durante o processo de iniciação à docência entre o período de agosto a dezembro de 2012. A forma como nos deparamos com as agressões físicas e verbais nas oficinas pedagógicas de educação física, o modo como a formação inicial – graduação em Educação Física Licenciatura - está tratando os problemas encontrados na escola durante a inserção docente e de onde foram retiradas as alternativas para resolução do problema pode-se dizer que são os principais eixos norteadores do desenvolvimento deste relato de experiências.

### **Resultados e discussões**

A carreira de educador afigura-se para os acadêmicos da universidade uma tanto quanto serena. Algumas dificuldades da profissão são apresentadas na formação inicial, porém de uma forma superficial e tranquilizadora. Entretanto, a estreia à docência ainda inspira calafrios.

Num instante o acadêmico está em uma sala de aula triturando um conjunto de ciências que um mentor exhibe à academia e quando menos se aguarda, jaze

num ambiente sinônimo, todavia em funções inversas à da situação antecedente. E perante esta circunstância, cabe ao mesmo decidir se enfrenta ou se evita a condição. Entretanto ao evitá-la, seguramente deixa escoar por entre os dedos uma preciosa oportunidade de aprendizagem da futura profissão. E ao enfrentar acolhe consigo uma tarefa árdua e complexa.

O primeiro enfrentamento já foi recuado porquanto os demais docentes da escola haviam recomendado muito cuidados e integridade com a turma em questão devido ao fato de considerá-la a mais meandrosa e enredada. Nesse instante a insegurança de lidar com a situação hipotética preenche espaço por não saber como dirigir uma turma problemática.

Atividades que exigiam proximidade entre eles, como por exemplo, uma simples “Ciranda, cirandinha” era motivo para alguns não estarem mais com vontade de brincar alegando que não dariam a mão ou nem permaneceriam ao lado de “fulaninho de tal”<sup>2</sup> porque ele era uma infinidade de adjetivos destrutivos. Aqui iniciava o conflito verbal gerado por eles de situações consideradas pelas docentes como adversas.

Entretanto a agressividade verbal não parava por aqui. Aquele com alguma característica corporal ressaltada não haveria de escapar de apelidos maldosos e destrutíveis à autoestima do atingido. E até mesmo um gesto inadequado ao momento não escapava aos olhos do agressor.

As situações eram muitas, mas os agressores verbais e os ofendidos eram praticamente os mesmos nas mais variadas circunstâncias. Todavia, a agressão verbal algumas vezes não parecia suficiente, e desembocava na agressão física numa sucessão de chutes, tapas e pedradas.

Não preparadas para estas situações adversas, padecemos ao despreparo fornecido pela visão de aluno ideal evidenciado durante a formação inicial. Visão esta que encobre a realidade escolar a qual deveria por sua vez ser ratificada na faculdade consagrando os obstáculos para a formação do indivíduo como docente.

A formação inicial acontece sem inserções docentes propriamente ditas em que o acadêmico possa se tornar parte da escola e vivenciar a realidade em que a escola está inserida. Então o acadêmico percebe seu curso um tanto quanto teórico e superficial, o qual trata poucas questões acerca da realidade e se esquece de evidenciar as dificuldades mais corriqueiras existentes nas escolas.

Antes de conseguir amenizar a dificuldade, entrei em crise tentando encontrar alternativas à resolução já que a formação inicial não corroborou para com este tema. E o diálogo e troca de experiências com os colegas de trabalho foram a principal fonte de posturas a serem tomadas frente ao problema. Os livros e artigos científicos publicados sobre o assunto também auxiliaram, apesar de ainda ser uma literatura extremamente escassa. A formação inicial, apesar de insuficiente, também pode ser colocada como uma das fontes de subsídio utilizadas. E muitas coisas trazemos junto em nossa bagagem de ex-criança e ex-aluno de ensino fundamental as quais também colaboram com a escolha da ação adequada na prática pedagógica.

A amenização do problema proveio de muito diálogo acerca dos episódios. Deixamos a autoridade de lado, mas sem perder o controle da situação, e em extensas conversas acerca dos acontecidos fazia com que os discentes refletissem sobre suas ações e sobre a correta conduta tanto cobrada pela sociedade em que vivemos.

### **Algumas considerações**

Os conflitos sempre existiram em todos os lugares e para ele são adotadas as mais diversas respostas. Cada realidade é diferente, portanto deve-se conhecer a realidade para então investigar qual medida será tomada para a amenização da agressão, tanto física quanto verbal.

Com este trabalho pode-se perceber que os alunos possuíam uma relação de conflito constante e ao professor cabia o papel de mediador desse conflito. A maior parte do conflito iniciava pela simples divergência de ideias e os agressores geralmente eram os mesmos, assim como também as vítimas. Essa agressividade que aparece tanto na forma verbal quanto na forma física,

e que pode ocorrer em qualquer ambiente, é um assunto pouco conhecido por nós devido a pouca literatura existente.

Também pode ser observado que a formação inicial fornece na maioria das vezes, a visão do aluno ideal, não evidenciando a ocorrência do conflito, dessa forma, quando o aluno em formação inicial se depara com o mesmo, não sabe como proceder. Na formação inicial há uma grande preocupação no ensino dos mais variados conteúdos da educação física acarretando numa deficiência no que se refere às dificuldades mais corriqueiras encontradas no ambiente escolar.

Devido essa deficiência na formação inicial, o acadêmico em sua inserção à docência precoce deve buscar em outras fontes o que não lhe foi ofertado. Dessa forma, buscou-se em livros e artigos científicos publicados, embasamento para a ação pedagógica. Sendo assim, a principal ferramenta utilizada e recomendada pela literatura foi o diálogo com os discentes incutindo a reflexão e a criticidade nas oficinas pedagógicas de educação física, o que surtiu grande efeito, obtendo-se resultados positivos.

1 - Refere-se ao Subprojeto Cultura Esportiva da Escola do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na área da Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria.

2 - Colocado entre aspas no texto, pois se trata de uma expressão bastante ouvida na inserção docente no contexto escolar.

### **Referências Bibliográficas**

CHRISPINO, A. (2007). "Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação". En *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, N° 54, Rio de Janeiro, 11-28.

LEVANDOSKY, G.; CARDOSO, F.L. (2010). "Percepção docente sobre as relações de agressividade, o lúdico e o "bullying" na escola". En *Pensar a Prática*, N° 2, Goiânia, 1-13.

LOPES NETO, A. A. (2005). "Bullying: comportamento agressivo entre estudantes". En *Jornal de Pediatria*, N° 5, Rio de Janeiro, 164-172.

MARRIEL et al. (2006). "Violência escolar e auto-estima de adolescentes". En *Cadernos de Pesquisa*, N° 127, Rio de Janeiro, 35-50.

NJAINE, K.; MINAYO, M. C. S. (2003). "Violência na escola: identificando pistas para a prevenção". En *Interface - Comunic, Saúde, Educ*, N°.13, São Paulo, 119-34.

SISTO, F.F. (2005). "Aceitação-rejeição para estudar e agressividade na escola". En *Psicologia em Estudo*, N° 1, Maringá, 117-125.

SISTO, F. F. & FERNANDES, D. C. (2004). "Dificuldades linguísticas na aquisição da escrita e agressividade". En *Psicologia Escolar e Educacional*, N° 1, São Paulo, 75-84.